

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 12 DE OUTUBRO.

*Doctrina . . . vim promouet iustitiam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Continuação da Carta precedente.

ULTIMAMENTE temos que informar a V. A. R. do acordo ajustado com o Governo de *Galiza* pelo qual nos offerece tropa de linha para a expulsão dos nossos inimigos, prometendo-lhe da nossa parte outro igual auxilio depois de conseguir a mesma expulsão, e total segurança deste Reino; que veio, e temos em nosso auxilio hum esquadrão de boa Cavalaria, e hum batalhão de Infanteria constando de trezentos homens.

Conclue a Junta, pedindo a V. A. R. a graça de aceitar a homenagem, que em seu nome, e de todos os vassallos do Reino faz a V. A. R. da sua vassallagem: que se sirva mandar as suas Reaes Ordens sobre os assumptos propostos, e todos os mais, que forem do seu Real Agrado: e sobre tudo que lhe envie logo chefe, ou chefes de sua confiança, e escolha para reger, e governar os povos. O Padre *Manoel de Souza de Carvalho*, Ex-Vigario Geral da Congregação de *S. Camillo de Lelis*, que além das suas qualidades pessoaes, foi testemunha do que na Corte fez o General Francez, e dos movimentos occorridos nesta Cidade depois do dia 18 de Junho, he por quem a Junta dirige esta Carta. = Deos Guarde a V. A. R., &c. = Porto 22 de Julho de 1808. (Assignados.) Antonio, Bispo do Porto. = Antonio da Silva Pinto. = Manoel Lopes Loureiro. = José de Mello Freire. = Antonio Matheos Freire de Andrade Coutinho Bandeira. = Jozé Dias de Oliveira. = Luiz de Sequeira da Gama Ayala. = Francisco Osorio da Fonseca. =

Acompanhão esta Carta da Junta Superior e Geral o Auto da eleição della feito no Palacio Episcopal pelo Corpo Ecclesiastico, Militar, e Procurador e Escrivão do Povo, e alguns Negociantes da Cidade, os quaes fizeram Presidente ao Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, e constituirão membros a duas pessoas do Corpo Ecclesiastico, duas da Magistratura, duas do Corpo Militar, e duas da Classe dos Cidadãos. — Huma Cópia do Officio do Presidente ao Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE N. S. junto de S. M. Britanica em que pede que lhe obtenha do Governo Britanico tres milhões de cruzados, armamentos para tres mil combatentes e oito mil cavallos, tres mil barris de polvora, panno para fardamentos, e mantimentos, tudo isto a credito; mais seis mil homens pelo menos, entrando alguma Cavalaria, hum General, e alguns Officiaes do Estado Maior, e Engenheiros; e outros mais objectos. — Huma Proclamação ao Povo, em que depois de expôr as razões que determinarão os Porty-

guezes a sacudir o jugo Francez, e a acclamar novamente o PRINCIPE REGENTE N. S. seu Augusto e legitimo Soberano, participa a instituição de huma Junta do Supremo Governo a que se unirão e subordinarão todas as Provincias do Norte para restaurar a Monarchia Portugueza, a qual já fez pôr em marcha hum pé de Exército dirigido á Capital. — Cópia do Tratado da Alliança entre a dita Suprema Junta, e o Reino de Galiza, em que se promettem mutuos soccorros para a expulsão do commum inimigo. — Plano da Secretaria, que se formou para o Expediente da dita Junta. — Auto pelo qual a Junta da Villa de Vianna fica subordinada á do Conselho Supremo estabelecido na Cidade do Porto, sendo ali representada por hum só Vogal.

Extracto de huma Carta do Senado da Cidade do Porto.

SENHOR. — Com os mais vivos transportes de amor, obediencia, e fidelidade foi V. A. R. acclamado pelos habitantes desta Cidade no dia 18 de Junho. No dia 19 dirigio-se a Cidade ao Bispo, e se constituiu hum Concelho Supremo, o qual em nome de V. A. R. authorisou esta justissima Restauração, fazendo-a solemnizar com as devidas mostras de jubilo; e no mesmo dia foi S. A. R. solemnemente acclamado na Casa do Senado, e apresentada na varanda do mesmo a Real Bandeira entre incessantes vivas a V. A. Esperamos anciosamente que a Capital do Reino fique livre do Governo Francez; e nos regozijamos de ver o inimigo parte fugindo, parte aprisionado, e restaurada a Real authority na maior parte do Reino. As tropas de V. A. R. se tem organizado de novo, e se está preparando hum Exército, que vá desapossar a Capital do poder do inimigo, e restabelecer a devida sujeição ao Governo de V. A. — Toda a classe de Cidadãos está uniformemente empenhada em destruir o inimigo commum, e concórrem voluntariamente, e em grande número a alistar-se nos differentes Corpos de Tropas, e Milicias; e com igual ardor tem feito o mesmo o Clero, tanto Secular, como Regular para guarnição da Cidade. Desta guerra depende o bem, e a felicidade dos vassallos de V. A., e por isso he unanime, e constante a resolução, que todos tem, de morrer, ou conseguir a gloriosa restauração do nosso legitimo Monarca em quem adoramos o mais virtuoso, e o mais digno de todos os Principes.

Deos Guarde a V. A., e a toda a Familia Real. Porto em Camera 23 de Julho de 1808. (Assignados.) Luiz de Barboza Mendonça. = José Pamplona Carneiro Rangel. = Joaquim de Vasconcellos Cardozo e Menezes, = Bernardo de Melto Vieira da Silva e Menezes. = Thomaz da Silva Ferraz. = José Antonio Roza de Figueiredo. =

Rio de Janeiro 12 de Outubro.

Os discursos inseridos em os Numeros precedentes, e os extractos dos differentes Officios, que apresentamos, dão huma tão cabal idéa da origem, e progressos da Restauração de Portugal, que se torna desnecessario, e mesmo fastidioso recapitular os factos nelles conteúdos; e como não estejamos informados de mais circumstancias, e particularidades dignas de nota sobre esta materia com as quaes satisficamos a curiosidade publica, tão louvavel em huma causa, que tanto interessa a nação, passamos a expôr algumas reflexões, que nos occorrêrão.

He bem para admirar como do fundo de *Tras-os-Montes* rebenta, e se espalha, quasi a hum tempo, a explosão do mais nobre patriotismo, que sopêa, e afugenta os invasores, sem que os Portuguezes combinassem anticipadamente plano algum de tempo, lugar, ou medidas. Daqui se colhe com evidencia o rancor concentrado nos corações de huma nação tão innocente, como opprimida, e insultada; o constante amor para com o legitimo Soberano; e a inutilidade dos arbitrios ada-

260
pudos pela força, quando se lhes oppoem o sentimento geral de hum povo honrado. Em *Cassel* soube a vigilancia Franceza suffocar, e reprimir os nobres esforços, e a indignação, que começava a levantar-se contra os traidores; em *Portugal* porém a pezar de faltarem as armas, que se lhe tinham roubado, as tropas, que ou estavam dispersas, ou desterradas, o numerario exaurido por enormes contribuições, parando em mãos inimigas a administração de todas as repartições publicas; quando os Francezes julgavão a preza mais segura, então elles vem com espanto quebrar a nação os grilhões do despotismo, e, não possuindo mais que o valer, fazer o que algumas potencias não poderão conseguir com seus exercitos aguerridos.

Ha coincidencias na Historia, que sendo filhas do acaso, merecem todavia particular attenção; e que influem não pouco, e talvez mais do que se pensa na felicidade dos povos. Não deixa portanto de nos animar na esperanza do bom exito desta gloriosa empreza, vêr que assim como a primeira e segunda Restauração de *Portugal* se destinavão a enthronisar hum João I., e hum João IV., taobem esta se destine a conservar a Regencia a hum João VI.; accrescendo que os direitos da Serenissima Casa de *Bragança* se começassem a revendicar na mesma Cidade, que felizmente possui tão grande nome; exemplo famoso adoptado por todo o Reino, menos em *Almeida*, e *Lisboa* de que os inimigos ainda estavam de posse na data das ultimas noticias, por terem ali maiores forças, as quaes esperamos que a este tempo estejam de todo destruidas pelos esforços combinados dos exercitos das tres Provincias do Norte, que se dirigem á Capital ajudados pela efficaz coôperação de nossos visinhos, e da expedição de *Sir Arthur Wellesley*, que já terá chegado ao *Tejo*.

Quaes sejam os resultados da Restauração de *Portugal*, e *Hespanha* não pôde o Politico prevêr com certeza; mas sim conjecturar com probabilidade. As outras nações, que gemem opprimidas pela pezada *Cerca de ferro*, que tem soffrido tributos, conscripções, insultos, miserias, e matanças, sendo até aqui iguaes em nossa sorte, vendo os brios com que assurgimos de tamanhos males, e nos restituimos ao antigo estado, não procurarão emular tão bello exemplo? Já toda a Europa começa a ver que se vão baldando os planos de *Bonaparte*, que pretendendo abarcar tudo, se lhe escapa das mãos huma das melhores prezas; começa a vêr que longe de se interessar na felicidade dos povos, que tanto inculca, só intenta, errando mesmo contra as suas vistas, converter a seu unico e pessoal proveito as equistas, que alcança á custa da felicidade da mesma *França*. Não se deve pois esperar que, estando já desmascarado o seu systema (principalmente pelo que perpetrou com o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, e a Augusta Familia de *Hespanha*; e bem observado o modo com que vamos repellindo tão atroz governo) não permaneção as outras potencias em estúpida inacção, soffrendo para sempre os tristes effeitos de que sômos testemunhas?

Com effeito os movimentos, que se observão em algumas das principaes potencias, segundo já annunciámos, confirmão as esperanças de cedo as vermos seguir o impulso energico que lhes damos, e alcançar vantagens, que completem de todo a salvação e socêgo da Europa. Deos quis talvez castigar os povos; mas ao mesmo tempo que pune os homens neste mundo não os persegue com flagellos sem fim; e quando no meio dos soffrimentos elle lhes envia a esperanza, he porque quer mostrar-lhes que a sua colera tem limites. Além disto a Historia das Reveluções nos ensina que o Despotismo, que nasce das dissensões, ou da corrupção dos povos, aparece ao principio com todos os distinctivos da força, com todo o esplendor da superioridade; porem que depois se gasta pela sua propria violencia, e se perde

pela sua mesma demasia. Elle brilha no rapido periodo da sua existencia, como aquelles meteoros, que abraçao o horisonte com os seus fogos, semelhantes so na apparencia aos do sol; mas que não tem a luz pura, nem o calor vivificante do astro do dia. Tanto mais depressa pois acabarão os males da Europa, se o resto das potencias ajudarem, e accelerarem esta ordem natural das couzas.

N. B. Esta Gazeta, ainda que pertença por Privilegio Real aos Officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, não he com tudo Official; e o Governo somente responde por aquelles papeis, que nella mandar imprimir em seu nome.

Sahirão á luz: Alvará de 22 de Abril de 1808; da Creação de hum Tribunal para a decizão dos Negocios pertencentes á Meza do Desembargo do Paço, Meza da Consciencia e Ordens, e Conselho do Ultramar, — A.º de 27 de Junho de 1808; da Creação do Lugar de Juiz de Fóra do Civil, Crime, e Orfãos para as Villas de Angra dos Reis na Ilha Grande, e Parati: A.º do d.º mez e anno; de igual Creação para as Villas de Santo Antonio de Sá, e Magé: A.º de 23 de Agosto de 1808; da Creação do Tribunal da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação neste Estado do Brazil; e Abolição da Meza da Inspecção: d.º de 1 de Setembro de 1808; Ordenando, que em todas as Capitãncias do interior circulem moedas de ouro, prata, e cobre; e prohibindo, que o ouro em pó circule como moeda. Decreto de 22 de Março de 1808; da Separação dos Officios de Patrão Mór do Arsenal da Marinha, e de Piloto Mór da Barra desta Cidade, etc.: d.º de 13 de Maio de 1808; da Nomeação das Pessoas empregadas na nova Contadoria da Marinha: A.º de 15 de Junho de 1808; da Separação dos Lugares de Escrivão da Intendencia da Marinha, e de Escrivão da Meza Grande; e Nomeação das Pessoas para estes dous Lugares. Carta Circular do Excellentissimo e Reverendissimo Nuncio Apostolico aos Excellentissimos e Reverendissimos Prelados dos Estados de S. A. R.: d.º aos dos Estados Hespanhoes; com algumas peças relativas; entre ellas: Notificação, que o SS. Padre mandou publicar no dia em que entrarão as Tropas Francezas em Roma.

Tãobem sahirão á luz: Congratulação a sua ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR pelo feliz annuncio da Restauração de Portugal por João Antonio Rodrigues de Carvalho.

— ODE AO PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR pela gloriosa Restauração de Portugal.

Vendem-se nas Casas de Manoel Jorge da Silva, Livreiro, na rua do Rozario; e de Paulo Martim, Filho, Mercador de Livros, na rua da Quitanda.

Sabado sahirá ao Publico a interessante Obra = Observações sobre o Commercio franco no Brazil pelo Author dos Principios do Direito Mercantil.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.